

# ICI

# ÍNDICE DE CAPACIDADES INSTITUCIONAIS

PAÍSES

Um novo olhar e um novo  
norte para a Gestão e para  
as Políticas Públicas.

**FDC** GESTÃO  
PÚBLICA

Agosto ◆ 2023



## **FUNDAÇÃO DOM CABRAL**

**Há 18 anos, a melhor escola de negócios da América Latina.**

Em 2023, entre as 7 melhores do mundo.

**+ 27 mil**

executivos  
capacitados  
anualmente

**+ 1.200**

organizações  
clientes  
por ano

**+ 200  
das 500**

maiores organizações do  
Brasil são clientes FDC

**+ 950  
soluções**

em educação

**27  
escritórios**

associados  
no Brasil

**39  
escolas**

de negócios  
parceiras nos  
5 continentes

**47 anos**

de experiência

**Sem fins lucrativos,  
apartidária, neutra  
e independente.**

# FDC GESTÃO PÚBLICA

**Preparamos líderes, organizações e instituições para serem agentes da transformação, capazes de gerar cada vez mais valor público.**

Como um **THINK ACTION TANK**, reunimos pensadores e especialistas que contribuem com experiência e conhecimento para formular estratégias e metodologias proprietárias que antecipam os movimentos da sociedade, transformando organizações e desenvolvendo líderes capazes de enfrentar os grandes desafios da Gestão e das Políticas Públicas.

## **NOSSO LADO THINK: CONHECIMENTO DE FRONTEIRA.**

Integrado ao universo FDC, articulamos Educação Executiva, Educação Acadêmica e Educação Social visando aprimorar conhecimentos e metodologias exclusivas, impulsionando conteúdos proprietários para Desenvolvimento de organizações e de profissionais da Gestão Pública.

## **NOSSO LADO ACTION: EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA APLICADA À PRÁTICA**

Atuamos ao lado das organizações e de agentes públicos, compreendendo o pulso dos desafios e, ao mesmo tempo, propondo e formulando soluções que farão efetivamente toda a diferença no dia a dia.

## **NOSSO LADO TANK: TEMÁTICAS FOCADAS NA EFETIVIDADE**

Atuando nos territórios de Governança, Estratégia, Inovação, Gestão para Resultados, Qualidade e Produtividade, Liderança e Gestão de Pessoas, ajudamos a redefinir a Gestão Pública do AGORA e do FUTURO.

# ÍNDICE DE CAPACIDADES INSTITUCIONAIS

## Um novo olhar e um novo norte para a Gestão e para as Políticas Públicas.

A Gestão Pública enfrenta desafios complexos. Por isso, poder contar com indicadores confiáveis faz toda a diferença não só nas tomadas de decisão como também na orientação estratégica que busca soluções ágeis e focadas em resultados.

O **Índice de Capacidades Institucionais (ICI®)**, concebido e desenvolvido pelo **Centro de Gestão Pública da Fundação Dom Cabral**, inaugura um novo patamar de informação para gestores e organizações. Pela primeira vez, foi quantificada a relação entre as capacidades institucionais e os resultados em termos de bem-estar social.

Baseado em 68 indicadores criteriosamente selecionados, o ICI oferece uma visão ampla e aprofundada, enriquecida pela contribuição da literatura e do debate de políticas públicas nas áreas de Ciência Política, Economia e Gestão.

O resultado é uma análise contextual da performance da Gestão Pública em diferentes esferas de atuação, em três dimensões cruciais: **Desenvolvimento, Instituições e Gestão**. Na prática, o índice representa a oportunidade de maior solidez e embasamento para o desenvolvimento de estratégias e decisões precisas, fundamentadas na realidade.

Todo esse trabalho reflete o nosso compromisso de influenciar a Gestão e as Políticas Públicas, desenvolvendo líderes, organizações e instituições para serem agentes da transformação, habilitados para cada vez mais gerar valor público.

**O ICI é uma forma de averiguar se os governos são capazes de promover Desenvolvimento.**

## ESPECIALISTAS



### **Humberto Falcão Martins**

Professor com dedicação exclusiva da Fundação Dom Cabral  
Doutor em Administração (EBAPE/FGV, 2003)  
Mestre em Administração Pública (EBAPE/FGV, 1995)  
Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental (ENAP, 1996)  
Bacharel em Administração (UnB, 1986)



### **Ettore de Carvalho Oriol**

Professor convidado da Fundação Dom Cabral  
Doutorando em Administração Pública e Governo (FGV-EAESP, previsão de conclusão em 2023)  
Mestre em Administração (MADE-UNESA/RJ 2019)  
Especialista em Docência no Ensino Superior (SENAC-SP 2017)  
Bacharel em Contabilidade (FSA, São Paulo, 2000)



### **Paulo Roberto Gitirana de Araujo Guerra**

Mestre em Desenvolvimento (Erasmus University of Rotterdam)  
Especialista em Gestão de Pessoas (UNA)  
Especialista em Direito na Administração Pública (UCB)  
Especialista em Ciência de Dados e Big Data (PUC-MG)  
Graduado em Administração Pública (FJP)

# METODOLOGIA

ETAPA

1

## COLETA DE DADOS

Realizamos uma pesquisa abrangente e agregamos vasta base de dados que contém mais de 1.500 indicadores, provenientes de fontes internacionais confiáveis, como o Banco Mundial, ONU e OCDE.

ETAPA

2

## SELEÇÃO DOS MELHORES INDICADORES

Usamos parâmetros criteriosamente selecionados que melhor representavam cada construto, com base na literatura relevante ao modelo. Nesta primeira etapa, chegamos à lista de 370 indicadores que poderiam compor o estudo.

ETAPA

3

## ANÁLISE DE RELAÇÃO CAUSAL ENTRE OS INDICADORES

Elegemos a técnica estatística conhecida como Modelagem de Equações Estruturais (SEM-PLS). Por meio dessa análise, identificamos uma cesta de 68 indicadores que comprovaram a validade convergente, discriminante e de conteúdo para o modelo proposto.

ETAPA

4

## ÍNDICE DE CAPACIDADES INSTITUCIONAIS

Com base nos 68 indicadores selecionados, construímos o Índice de Capacidades Institucionais, composto por dois componentes principais: a Qualidade das Instituições e a Qualidade da Gestão Pública.

Por meio dessa abordagem, criamos um índice robusto e confiável, capaz de avaliar e monitorar as habilidades institucionais relacionadas à Gestão Pública, proporcionando uma ferramenta eficaz para aprimorar a governança e promover o Desenvolvimento.

# CONCEITOS BÁSICOS

## DESENVOLVIMENTO

É o componente do modelo que figura como resultado. Sua definição é ampla, abrangendo não apenas o crescimento econômico, mas também o conceito de bem-estar proposto pela OCDE (2011). Isso inclui diversos aspectos, como coesão social, conectividade, infraestrutura, qualidade ambiental, entre outros elementos.

## CAPACIDADE INSTITUCIONAL: QUALIDADE INSTITUCIONAL E GESTÃO PÚBLICA

## QUALIDADE INSTITUCIONAL

Representa um componente do modelo que influencia o Desenvolvimento. Sua definição está fundamentada na premissa de que boas instituições promovem o desenvolvimento das nações. Além disso, reconhece-se que a Gestão Pública exerce influência direta sobre a Qualidade Institucional e que pode ser observada.

## GESTÃO PÚBLICA

Também é um componente do modelo que influencia o Desenvolvimento e a Qualidade Institucional. A qualidade da Gestão Pública tem um impacto significativo sobre a qualidade das instituições e o bem-estar geral.

# CONCEITOS BÁSICOS

## MODELO CAUSAL

Característica distintiva do modelo proposto para o ICI é sua natureza nomológica. Diferentemente da maioria dos modelos existentes, que são tautológicos e concebidos sem validação empírica, o modelo do ICI é construído com base em teorias e respaldado por análises estatísticas.

## INDICADORES

Os indicadores utilizados são métricas relevantes para o modelo. Sua seleção seguiu critérios rigorosos de conteúdo, ou seja, foram escolhidos por representarem reflexivamente os subelementos que compõem o modelo teórico. Somente após essa validação de conteúdo, procedeu-se à análise estatística dos indicadores, garantindo assim sua validade tanto em termos de conteúdo quanto empiricamente.

## ELEMENTOS E SUBELEMENTOS

Do processo de seleção dos indicadores, surgem dois elementos que compõem o ICI, cada um com seus respectivos subelementos:

### QUALIDADE DAS INSTITUIÇÕES

- ▶ Accountability
- ▶ Qualidade do Judiciário
- ▶ Qualidade da Segurança Pública
- ▶ Enforcement e Qualidade da Regulação
- ▶ Controle da Corrupção
- ▶ Qualidade da Informação Governamental

### QUALIDADE DA GESTÃO PÚBLICA

- ▶ Performance de Governo
- ▶ Governo Aberto
- ▶ Ambiente de Negócios

# CONCEITOS BÁSICOS

## ÍNDICE GERAL

Ao final do processo de validação dos indicadores, foi composto o Índice de Capacidade Institucional (ICI), formado por dois componentes: Qualidade das Instituições e Qualidade da Gestão Pública.

## RECORTES

A partir de uma amostra de 152 países, a aplicação do ICI na perspectiva dos países pode proporcionar um profundo entendimento dos elementos tanto da qualidade das instituições quanto da qualidade da Gestão Pública, gerando comparações interessantes e extremamente úteis para os governos.

## INSIGHTS

Um insight interessante que o ICI proporciona é a comparação entre o Brasil e grupos de países, tais como a América Latina, países de renda média-alta, países da OCDE, entre muitas outras possibilidades. Além disso, essas análises permitem identificar quais subelementos têm maior impacto no resultado e quais devem ser priorizados para impulsionar o Desenvolvimento de forma mais rápida.

## ANÁLISES

Análises comparativas por faixa de renda indicam a existência de alguns países que, mesmo com um ICI mais elevado, não conseguem alcançar um nível de Desenvolvimento compatível. Esse achado pode confirmar teorias como a dependência de trajetória (path dependence).

# 1. MODELO APÓS OS TESTES EMPÍRICOS

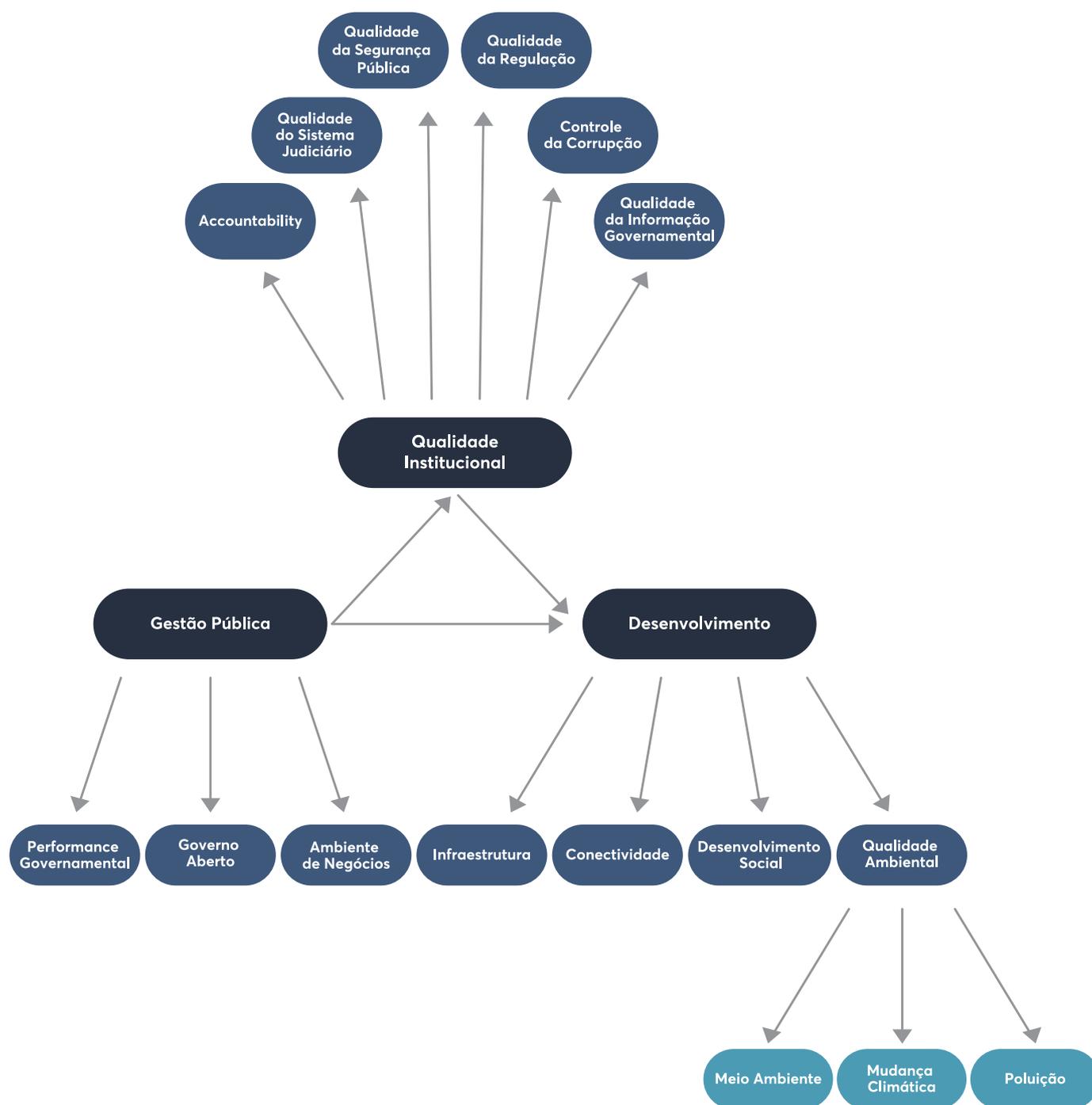


Figura 1: Modelo após os testes empíricos

Fonte: Centro de Gestão Pública da Fundação Dom Cabral.

## 2. ICI vs DESENVOLVIMENTO

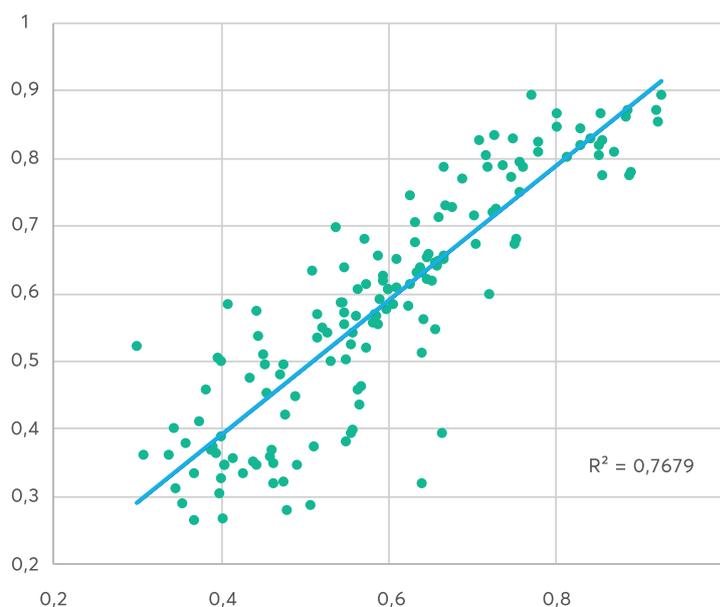


Figura 2: ICI vs Desenvolvimento  
 Fonte: Centro de Gestão Pública da Fundação Dom Cabral.

O Gráfico apresentado revela alta correlação linear e positiva entre as Capacidades Institucionais (ICI) e o Desenvolvimento, com coeficiente de determinação ( $R^2$ ) de 0.768. Esse valor indica que o modelo do ICI de âmbito nacional é capaz de explicar 76.79% do Desenvolvimento medido nos países representados na amostra.

O resultado mais significativo dessa análise é a evidência estatística da influência da Capacidade Institucional sobre o

Desenvolvimento dos países da amostra, que, por serem os mais relevantes em termos de riqueza e população, permite extrapolar esses resultados para todos os países.

Dado que o ICI é composto dos componentes Qualidade das Instituições e Qualidade da Gestão Pública, podemos inferir que esses dois componentes, em conjunto, explicam a maior parte do Desenvolvimento identificado. Isso sugere a importância desses fatores na determinação do progresso socioeconômico das nações.

### 3. SEGMENTAÇÃO POR FAIXA DE RENDA

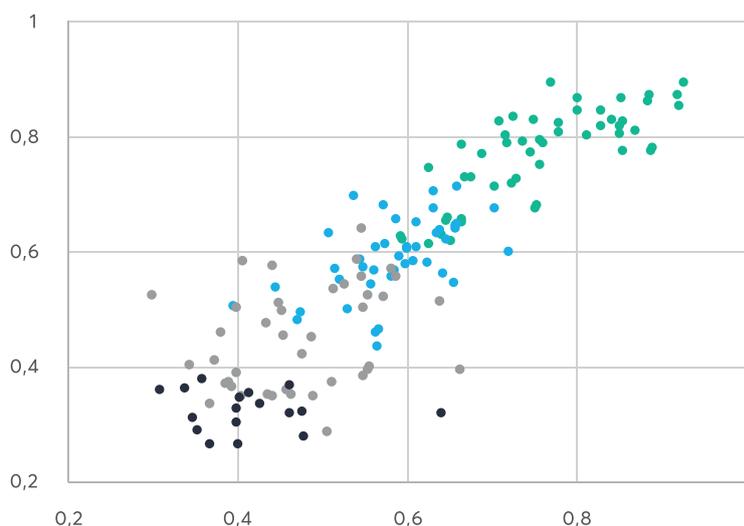


Figura 3: Segmentação por Faixa de Renda  
 Fonte: Centro de Gestão Pública da Fundação Dom Cabral.

Foi realizada análise detalhada da relação entre o Índice de Capacidade Institucional (ICI) e o Desenvolvimento, distribuindo os países em grupos de acordo com o nível de renda *per capita*, que revelou o seguinte panorama:

#### GRUPO 1

Neste grupo estão reunidos os países com alto grau de Desenvolvimento e também alto grau de Capacidade Institucional. São nações que apresentam progresso socioeconômico significativo, associado a instituições bem estabelecidas e eficientes.

#### GRUPO 2

Este agrupamento engloba os países com Desenvolvimento mediano e Capacidade Institucional mediana. São nações que demonstram progresso razoável, mantendo suas instituições em nível intermediário de desempenho.

#### GRUPO 3

Neste grupo, temos os países com médio-baixo grau de Desenvolvimento e baixa

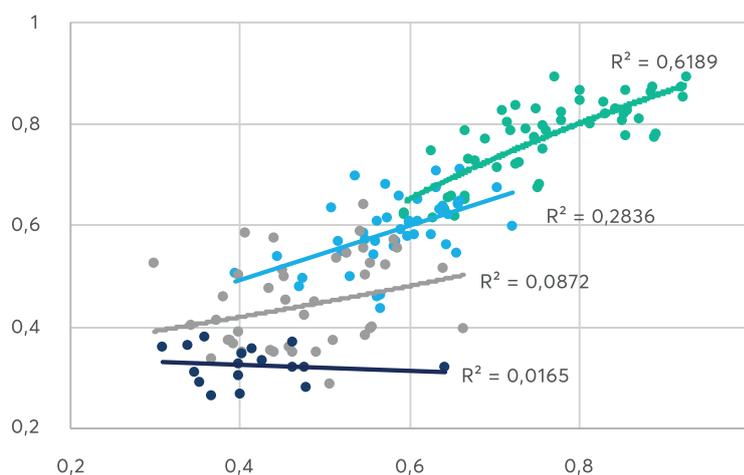
Capacidade Institucional. São nações cujo progresso socioeconômico é limitado, e suas instituições enfrentam desafios e deficiências significativas.

#### GRUPO 4

Este agrupamento é formado por países que, mesmo com incremento em sua Capacidade Institucional, o Desenvolvimento não apresenta crescimento expressivo. Esse achado é de extrema relevância, pois indica que outros fatores podem estar exercendo influência considerável em seus índices de desenvolvimento, além da capacidade institucional.

Tal segmentação por faixa de renda nos permite compreender, de forma mais detalhada, como a Capacidade Institucional está relacionada ao Desenvolvimento em diferentes contextos econômicos e sociais. É fundamental identificar as peculiaridades de cada grupo a fim de formular políticas mais direcionadas e eficazes para o progresso sustentável em diferentes países.

## 4. SEGMENTAÇÃO POR FAIXA DE RENDA



— Logarítmica (1-Alta Renda)      — Linear (2-Renda Média-Alta)  
 — Exponencial (3-Renda Média-Baixa)      — Linear (4-Renda Baixa)

Figura 4: Segmentação por Faixa de Renda  
 Fonte: Centro de Gestão Pública da Fundação Dom Cabral.

Ao analisarmos os dados segmentados por faixa de renda dos países, podemos observar comportamentos distintos em cada grupo.

### PAÍSES DE ALTA RENDA

Apresentam uma correlação positiva, porém com ganhos decrescentes, já que o ajuste foi menor ( $R^2$  0,618). Isso sugere que, mesmo sendo nações com alto nível de Desenvolvimento, a Capacidade Institucional tem menos impacto no progresso socioeconômico desses países.

### PAÍSES DE MÉDIA-ALTA RENDA

Demonstram uma correlação positiva e linear ( $R^2$  0,283). Essas nações exibem uma relação mais proporcional entre a Capacidade Institucional e o Desenvolvimento, indicando que melhorias nas instituições têm impacto direto no avanço socioeconômico.

### PAÍSES DE MÉDIA-BAIXA RENDA

Mostram correlação positiva com ganhos crescentes ( $R^2$  0,087). Nesses países, a Capacidade Institucional tem efeito mais significativo à medida que é aprimorada.

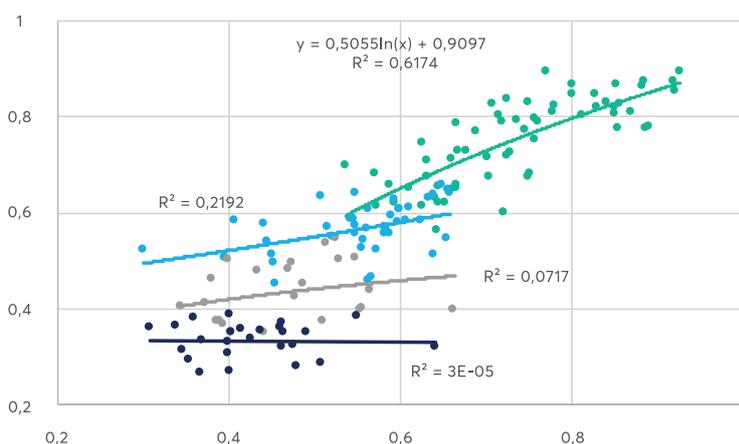
### PAÍSES DE BAIXA RENDA

Exibem uma correlação negativa e uma tendência à constância ( $R^2$  0,016). Isso sugere que a Capacidade Institucional tem pouco efeito no Desenvolvimento dessas nações de baixa renda.

É importante observar também a presença de outliers, o que indica que outros fatores podem estar exercendo influência na condição desses países. Uma possibilidade é a existência de um atraso entre o crescimento ou o decréscimo da Capacidade Institucional e a observação de seus efeitos no Desenvolvimento.

Outra possibilidade é a presença de fatores obstrutores da qualidade institucional e da governança pública, frequentemente associados a conflitos tribais crônicos e corrupção endêmica, o que pode fornecer uma base empírica para teorizar sobre países com menor nível de desenvolvimento.

## 5. SEGMENTAÇÃO POR FAIXA DE IDH



- Logarítmica (1-IDH Muito Alto)
- Exponencial (2-IDH Alto)
- Logarítmica (3-IDH Médio)
- Linear (4-IDH Baixo)

Figura 5: Segmentação por Faixa de IDH

Fonte: Centro de Gestão Pública da Fundação Dom Cabral.

Ao desmembrar a análise por faixa de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos países, identificamos diferentes padrões de comportamento em cada grupo:

### PAÍSES DE IDH MUITO ALTO

Apresentam correlação positiva, porém com ganhos decrescentes ( $R^2$  0,617). Isso sugere que, apesar de possuírem IDH muito elevado, a Capacidade Institucional tem menos influência nos avanços socioeconômicos dessas nações.

### PAÍSES DE IDH ALTO

Demonstram correlação positiva com ganhos crescentes ( $R^2$  0,219). Essas nações exibem uma relação mais expressiva entre a Capacidade Institucional e o Desenvolvimento humano, indicando que melhorias institucionais resultam em avanços mais significativos no IDH.

### PAÍSES DE IDH MÉDIO

Mostram correlação positiva, mas com ganhos decrescentes ( $R^2$  0,071). Nesses países, a Capacidade Institucional impacta o Desenvolvimento humano, porém de forma mais moderada.

### PAÍSES DE IDH BAIXO

Exibem correlação negativa e uma tendência à constância ( $R^2$  0,0003). Isso sugere que a Capacidade Institucional tem pouco efeito no Desenvolvimento humano dessas nações com baixo IDH.

Assim como mencionado na análise de renda, a presença de outliers é notada, o que indica que outros fatores podem estar influenciando a situação desses países.

## 6. ICI DO BRASIL E DE GRUPOS DE PAÍSES

	Brasil	Renda Média-Baixa	Renda Média-Alta	Alta Renda	Am. Latina	Países OCDE	Am. Latina OCDE	Am. Latina sem OCDE
<b>ICI</b>	<b>0,610</b>	<b>0,476</b>	<b>0,583</b>	<b>0,760</b>	<b>0,545</b>	<b>0,780</b>	<b>0,679</b>	<b>0,498</b>
<b>Qualidade Institucional</b>	<b>0,489</b>	<b>0,396</b>	<b>0,477</b>	<b>0,686</b>	<b>0,443</b>	<b>0,697</b>	<b>0,574</b>	<b>0,396</b>
Accountability	0,520	0,445	0,509	0,707	0,515	0,727	0,654	0,465
Qualidade do Judiciário	0,506	0,437	0,517	0,687	0,464	0,689	0,568	0,426
Qualidade da Segurança Pública	0,332	0,358	0,425	0,644	0,337	0,645	0,440	0,300
Qualidade da Regulação	0,490	0,403	0,484	0,703	0,453	0,715	0,597	0,402
Controle da Corrupção	0,442	0,372	0,466	0,721	0,407	0,717	0,549	0,356
Qualidade da Informação Governamental	0,663	0,361	0,468	0,651	0,490	0,692	0,647	0,434
<b>Qualidade da Gestão Pública</b>	<b>0,684</b>	<b>0,526</b>	<b>0,649</b>	<b>0,805</b>	<b>0,608</b>	<b>0,830</b>	<b>0,743</b>	<b>0,560</b>
Performance Governamental	0,478	0,389	0,499	0,727	0,468	0,760	0,640	0,407
Governo Aberto	0,888	0,529	0,689	0,827	0,683	0,844	0,802	0,640
Ambiente de Negócios	0,694	0,656	0,758	0,861	0,675	0,886	0,787	0,634

	Brasil	Renda Média-Baixa	Renda Média-Alta	Alta Renda	Am. Latina	Países OCDE	Am. Latina OCDE	Am. Latina sem OCDE
<b>Desenvolvimento</b>	<b>0,610</b>	<b>0,451</b>	<b>0,591</b>	<b>0,772</b>	<b>0,565</b>	<b>0,791</b>	<b>0,649</b>	<b>0,536</b>
Desenvolvimento Social	0,826	0,655	0,771	0,892	0,791	0,904	0,837	0,774
Conectividade	0,343	0,231	0,383	0,563	0,327	0,565	0,438	0,287
Infraestrutura	0,678	0,507	0,669	0,867	0,636	0,881	0,735	0,600
<b>Qualidade Ambiental</b>	<b>0,563</b>	<b>0,392</b>	<b>0,523</b>	<b>0,741</b>	<b>0,486</b>	<b>0,785</b>	<b>0,567</b>	<b>0,457</b>
Meio Ambiente	0,561	0,338	0,453	0,728	0,434	0,768	0,560	0,389
Poluição	0,523	0,359	0,526	0,780	0,469	0,818	0,535	0,446
Mudança Climática	0,609	0,485	0,594	0,713	0,561	0,767	0,608	0,544

Figura 6: ICI do Brasil e de Grupos de Países  
Fonte: Centro de Gestão Pública da Fundação Dom Cabral.

Nesta Tabela, realizamos uma comparação das notas do Brasil com outros agrupamentos de países, classificados de acordo com a categoria de renda da América Latina, de Países OCDE e de Países da América Latina que integram a OCDE (Chile, Costa Rica, Colômbia, México e Uruguai).

Essa análise permitirá uma avaliação mais abrangente da posição do Brasil em relação a outros países, tanto em sua região como em comparação com nações pertencentes à OCDE. Ao identificar as diferenças e semelhanças entre os grupos, podemos obter insights valiosos sobre o nível de Capacidade Institucional do Brasil em comparação com outros contextos econômicos e sociais.

## 7. PANORAMA COMPARATIVO DO ICI DO BRASIL COM GRUPOS DE PAÍSES

O Índice de Capacidade Institucional (ICI) do Brasil em relação a grupos de países revela áreas problemáticas. As piores pontuações em termos de qualidade institucional são referentes à segurança pública (0,332) e ao controle da corrupção (0,442). No componente de Gestão Pública, a performance menos satisfatória é atribuída à operação governamental (0,478).

Comparando o Brasil com países de média-alta-renda e com países da América Latina que fazem parte da OCDE, verifica-se que o Brasil apresenta o desempenho mais fraco no tocante a todos os elementos mencionados acima.

No que diz respeito aos recursos financeiros, a receita tributária do Brasil em relação ao PIB é de cerca de 35%, o que é considerado compatível com países de média-alta renda (37%). No entanto, essa fica abaixo da dos países da OCDE (42%) e de países de alta renda (43%).

Ao analisar a receita *per capita* brasileira, que é de US\$ 9.133, nota-se que essa se mostra 17,7% acima da média dos países de média-alta renda, cujo valor é de US\$ 7.760. Por outro lado, os governos brasileiros apresentam gastos *per capita* de US\$ 10.069, cerca de 20% acima dos gastos dos países de média-alta-renda, cujo valor é de US\$ 8.359.

Além disso, os investimentos brasileiros em relação ao PIB são significativamente menores (1,67%) do que os dos países de média-alta renda (2,86%).

Essas evidências sugerem que o Brasil utiliza cerca de 20% a mais de recursos que os países de sua categoria (renda média-alta) para gerar o mesmo nível de desenvolvimento.

## 7.1 PANORAMA COMPARATIVO DO ICI DO BRASIL COM GRUPOS DE PAÍSES

### QUALIDADE INSTITUCIONAL

A Qualidade Institucional do Brasil (0,489) é ligeiramente superior à média dos países de média-alta renda (0,477) e da América Latina (0,485). Contudo, está significativamente abaixo dos países de alta renda (0,686) e dos membros da OCDE (0,697). Também fica abaixo da média dos países da América Latina que compõem a OCDE (0,563).

### GESTÃO PÚBLICA

A qualidade da Gestão Pública do Brasil (0,684) é levemente superior à média dos países de média-alta renda (0,649) e da América Latina (0,628). Contudo, está significativamente abaixo dos países de alta renda (0,805) e dos membros da OCDE (0,830). Também fica abaixo da média dos países da América Latina que compõem a OCDE (0,773).

### ÍNDICE DE CAPACIDADES INSTITUCIONAIS (ICI)

O Índice de Capacidades Institucionais (ICI) do Brasil (0,610) é levemente superior à média dos países de média-alta renda (0,583) e da América Latina (0,628). Contudo, está significativamente abaixo dos países de alta renda (0,760) e dos membros da OCDE (0,780). Também fica abaixo da média dos países da América Latina que compõem a OCDE (0,693).

Notavelmente, o componente “Qualidade das Instituições” obteve a menor pontuação no modelo, o que sugere que a baixa capacidade das instituições brasileiras está impactando negativamente o Bem-Estar, apesar do nível de arrecadação e gasto público do País.

## 8. CONCLUSÕES

As conclusões baseadas na análise dos dados obtidos no nível dos países indicam que o Brasil enfrenta a chamada armadilha de renda média, alcançando certo nível de Desenvolvimento, mas permanecendo estagnado nesse patamar por longo período. Tal situação é notadamente associada às questões de Qualidade Institucional e à Qualidade da Gestão Pública.

Para superar essa armadilha e impulsionar seu Desenvolvimento, o Brasil precisa avançar em várias frentes, com ênfase no fortalecimento das instituições mediante transformações que garantam ganhos de qualidade na Gestão Pública.

Esse processo de melhoria envolve diversos elementos-chave, tais como:

- ▶ Direcionamento e planejamento eficientes.
- ▶ Organização governamental bem estruturada.
- ▶ Liderança pública eficaz.
- ▶ Gestão efetiva de parcerias.
- ▶ Gestão adequada de recursos humanos.
- ▶ Eficiência na Gestão de Suprimentos.

- ▶ Práticas sólidas de Gestão Orçamentária, Financeira e Contábil.
- ▶ Adoção de soluções de governo digital.
- ▶ Transparência nas ações governamentais.
- ▶ Promoção da Gestão do Conhecimento.
- ▶ Estímulo à transformação, à melhoria e à inovação contínua.
- ▶ Uso sistemático de dados e evidências na formulação de políticas públicas.
- ▶ Comunicação interna e externa eficiente.
- ▶ Zelo pela qualidade do gasto público.
- ▶ Adequada Gestão Patrimonial.
- ▶ Implementação de mecanismos de controle efetivos.
- ▶ Entre outros aspectos relevantes.

Dessa forma, ao abordar e aprimorar esses elementos, o Brasil poderá alavancar seu Desenvolvimento, superar a armadilha da renda média e assegurar progresso mais sustentável e benéfico para a sociedade.



*Para ser relevante.*



7ª posição no Ranking  
de Educação Executiva  
do Financial Times 2023

SAIBA MAIS

---



[www.gestaopublica.fdc.org.br](http://www.gestaopublica.fdc.org.br)